

A CRIATIVIDADE E O APRENDER NESTE SÉCULO

Prof. Dr. Max Haetinger

2019

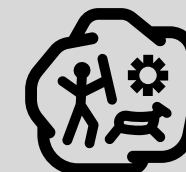
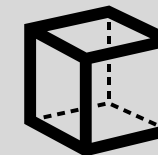
O professor Max Gunther Haetinger é Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, em Portugal. Mestre em Educação, Especialista em Criatividade, Especialista em Tecnologias Aplicadas na Educação, psicopedagogo, palestrante e autor de vários livros. Visite o site www.maxcriar.com.br e o canal www.youtube.com/user/maxcriar



Lembro-me como se fosse hoje do dia em que me deparei com o significado desta palavra tão importante em nossas vidas: a criatividade. Eu assistia a uma aula de improvisação teatral da Faculdade de Artes Cênicas, ministrada em um parque de minha cidade. A professora adorava dar aulas em espaços abertos, onde pudéssemos interagir com o meio social. Ela nos fazia lembrar que a dramatização na escola deve sempre servir à interação e integração social e comunitária. Nesta aula, em 1982, comecei a compreender o potencial da criatividade, foi uma paixão à primeira vista.

Naquele dia, foi como se tudo que eu sonhasse e pensasse sobre educar e construir mentes brilhantes e capazes de protagonizar suas aprendizagens e tomar decisões, sobre educar para o pensamento livre, tudo passou a fazer mais sentido, resumido em uma palavra, em um poder: o poder criador e da criatividade. E, ao estudar a criatividade, parecia-me que as ideias de educadores como Johan Huizinga, Célestin Freinet, Lev Vygotsky, Jean Piaget, Paulo Freire, ampliavam-se e convergiam para a busca de um mundo educativo ideal, tornando-se possível na práxis de sala de aula.

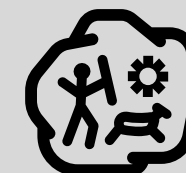
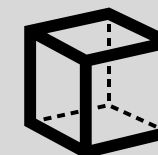
Minha revolução começou naquela manhã de sol, no Parque Farroupilha (Redenção, em Porto Alegre). Desenhava-se na minha mente e na minha vida de educador, de forma clara e factual, uma transformação e um novo jeito de olhar para o futuro, para a educação e a evolução humana, para as minhas inquietações e para a CRIATIVIDADE.



Passei a estudar o fenômeno criativo e a sua base no pensamento divergente, tendo como fonte George F. Kneller, filósofo da educação e profundo estudioso da criatividade na era moderna. Junto com o processo de descoberta do grande valor e potencial da criatividade nos processos de ensino/aprendizagem, outra fonte se destacou. Encantei-me com as ideias de Marshall McLuhan, o teórico da comunicação que profetizava o impacto do mundo das telas, das câmeras, das transmissões de TV globalizadas e de um grande “Big Brother” sobre os sentidos e comportamentos humanos.

“Depois de três mil anos de explosão, graças às tecnologias fragmentárias e mecânicas, o mundo ocidental está implodindo. Durante as idades mecânicas projetamos nossos corpos no espaço. Hoje, depois de mais de um século de tecnologias elétricas, projetamos nosso próprio sistema nervoso central num abraço global, abolindo tempo e espaço” (MCLUHAN, 1964, p. 17).

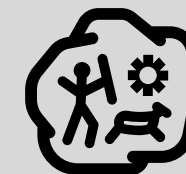
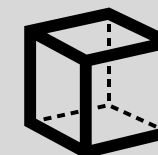
As teorias de Marshall McLuhan e de George F. Kneller somaram-se à minha história de jovem educador nos anos de 1980, e me permitiram desenvolver e aprofundar o trabalho de uma vida, junto com tantos outros mestres. Foi um despertar para a visão do aluno como ser criativo, autônomo, crítico, capaz de desenvolver seus próprios projetos de aprendizagem a partir de seus interesses e curiosidades, tendo diferentes tecnologias como instrumento de ação, reflexão e socialização.



Passei a utilizar então minhas novas técnicas e métodos em aulas escolares e formações de professores, disseminando os jogos criativos e seu potencial mobilizador das aprendizagens. Observei as capacidades dos meus alunos se expandindo, de expressão e linguagem, de solução de problemas, de reflexão e crítica. Era realmente uma revolução em sala de aula, e minhas novas estratégias fizeram ainda mais sentido.

Ministrando por anos o curso “Criatividade - a revolução na sala de aula”, tive também a experiência de dialogar com as inquietudes de outros professores e me recordo de seus questionamentos ao conhecerem técnicas criativas, muitos sentiam dificuldade de relacioná-las aos conteúdos escolares, ao processo de ensino formal, porque haviam sido formados para reproduzirem um rol de conteúdos e fazerem a sua palavra imperar em classe, não para valorizar a expressão integral do ser, o que é único em cada pessoa, o pensamento divergente e criativo. Mas também vi educadores aprendendo a fazer diferente, a revistar suas estratégias pedagógicas e transformar a sua própria sala de aula.

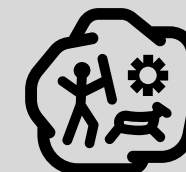
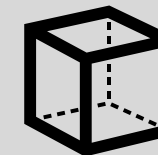
“Desenvolver a criatividade parece ser um objetivo tão simples e é uma das características mais raras de se encontrar na maioria de nossos jovens, educados para a atitude conformista e homogênea a que os sistemas escolares os condenam” (CASTANHO apud ALENCAR e FLEITH, 2003, p. 144).



Hoje reconhecemos plenamente a importância da criatividade na aquisição e processamento do conhecimento, sabemos como ela é fundamental no mundo de incertezas e complexidades em que vivemos (Edgar Morin). Aprendemos a ministrar aulas mais vivas e participativas, aprendemos metodologias ativas, aprendemos a explorar dinâmicas e jogos que valorizam o criar, tudo para ampliar a formação dos alunos e proporcionar vivências adequadas e significativas a cada um deles e ao seu grupo em particular.

A virada do século XX para XXI foi o marco das reflexões sobre o novo mundo, mais veloz, globalizado e fluido, com destaque para determinadas competências e habilidades, novos comportamentos e novas formas de acesso à informação e de comunicação, trazendo muitos motivos para repensarmos e qualificarmos a educação. Um mundo de incertezas, sem limites de tempo-espço e com alto poder de interatividade, proporcionado por novas tecnologias. Nesta era do conhecimento, das redes, da internet e de presenças e interações virtuais, a inovação e a criatividade também passaram a ser especialmente valorizadas pela sociedade.

Neste mundo em que máquinas de alto desempenho processam dados e distribuem informações em nível global e relacionado a todas as atividades e conhecimentos, o ser humano é chamado a valorizar a sua criatividade, um meio de se desenvolver integralmente e de expressar o que lhe é único. Uma valência que lhe permite olhar para a diversidade e dialogar com as diferenças, fazer diferente e buscar novas alternativas e soluções em qualquer atividade do seu cotidiano, ou seja, transformar a sua realidade.

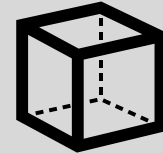


“A criatividade ultrapassa o puro lazer e pode converter-se em aquisição de conhecimento quando se processa planejadamente. É um meio de apropriação e transformação da realidade, gerando prazer e conhecimento, de forma não exclusivas. Supõe uma relação do homem com o mundo, em que o alvo não é meramente o conhecimento do que existe, mas a exploração do existente para algo novo” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p.71).

Aprendi com o passar do tempo e compartilhei com milhares de professores este conhecimento: a criatividade está muito além de dinâmicas e atividades lúdicas, especialmente na atualidade, tem muito a contribuir com todas as práticas e facilitar a abordagem de qualquer conteúdo em sala de aula, tem um enorme potencial na formação integral das crianças e dos jovens. E por isso, nós, educadores do século XXI, buscamos construir ambientes de ensino/aprendizagem que ofereçam mais espaço ao potencial criativo de todos os interagentes (professores, alunos, comunidade).

“É preciso reforçar a certeza de que a formação integral da personalidade do educando será incompleta sempre que se relegar a um segundo plano a expressão criadora, portanto é preciso que a escola esteja aparelhada ideologicamente e materialmente para proporcionar aos alunos técnicas, meios e ambientes de liberdade, onde possam desenvolver sua capacidade expressiva, construtiva e criadora” (NOVAES, 1980, p. 118).

A escola da práxis criativa é um ambiente inspirador para curiosidades, tem professores com formação contínua e abertos à participação comunitária, fomentando redes de pessoas em conversação, tecnologias digitais integradas aos processos de ensino/aprendizagem e relações mais interativas e lúdicas. Só assim podemos falar a mesma língua do mundo e das juventudes, e envolvê-las como agentes do seu próprio desenvolvimento cognitivo e socioafetivo.



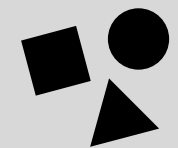
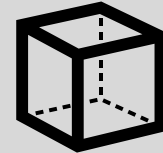
“O prazer de trabalhar e criar coisas novas por meio de seus próprios recursos leva a descobertas contínuas. Um trabalho voltado para o desenvolvimento do potencial criativo deve ser feito desde a infância, o exercício da reflexão e do senso crítico tem grande importância na descoberta do mundo em que vive, de forma a não só enxergá-lo e aceitá-lo, e sim de avaliar, julgar e propor mudanças para a construção” (NOVAES, 1972, p. 51).

Além de professores capacitados, a escola da práxis criativa trabalha todos os dias as curiosidades dos seus educandos, por meio de projetos de aprendizagem; faz da tecnologia e das mídias digitais as grandes aliadas das rotinas escolares; prioriza o movimento, promove um ambiente de descoberta, um ambiente com múltiplas possibilidades de exercício do pensar, do criar e do fazer, um ambiente adequado às perguntas que suscita e com menos espaço para respostas prontas.

A criatividade passa a ser um grande diferencial entre máquinas e pessoas num mundo complexo e de processos tecnológicos, em constante transformação, no qual precisamos aprender o tempo todo e rever continuamente as nossas práticas. Nosso poder criador nos capacita para continuarmos sendo protagonistas das realidades que nós mesmos criamos, em meios digitais ou presenciais. A criatividade se posiciona e ganha importância na educação deste século assim como a memória esteve na educação do passado.

Beijos e paz,

Professor Max



Referências

Alencar, Eunice S. & Fleith, Denise S. (2003). Criatividade, múltiplas perspectivas. Brasília: Universidade de Brasília.

Alencar, Eunice S.; Fleith, Denise; Bruno-Faria, Maria F. (2010). Medidas da criatividade. Artmed: Porto Alegre.

Haetinger, Max G. (1998). Criatividade - criando arte e comportamento. Porto Alegre: ICriar.

_____ (2001). Informática na Educação - Um Olhar Criativo. Porto Alegre: ICriar.

_____ (2003). O Universo Criativo da Criança na Educação. Porto Alegre: ICriar.

_____ (2004). A Criança e o Movimento. Material didático do Programa de Pós-Graduação em Educação Infantil. Curitiba: IESDE.

_____ (2010). Professor Max em Revista. Pinhais: Editora Melo.

Haetinger, Max G. e Haetinger, Daniela (2011). Aprendizagem Criativa: educadores motivados para enfrentar os desafios do novo século. Educação a distância, redes de aprendizagem, criatividade e motivação. RJ: WAK.

Kneller. George F. (1978). Arte e ciência da criatividade. São Paulo: IBRASA.

Mcluhan, Marshall (1964). Os meios de comunicação como extensões do homem. 14ª. edição. São Paulo: Cultrix.

Novaes, Maria Helena (1980). Psicologia da criatividade. 5ªedição. Petrópolis: Vozes.

